

**CAMINHOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INFORMAL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ENTRE 2014 E 2024**

**RESEARCH PATHWAYS IN NON-FORMAL AND INFORMAL EDUCATION: A
SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW BETWEEN 2014 AND 2024**

**TRAYECTORIAS DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN NO FORMAL E
INFORMAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA ENTRE 2014
Y 2024**



10.56238/sevened2026.004-033

Samuel Willian Schwertner Costiche

Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Exatas

Professor de Física da educação básica - Ensino Médio

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: samuel.w.c@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0700179970080817>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9495-1944>

Denis Rogério Sanches Alves

Pós-doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática

Docente Adjunto do Departamento de Engenharia e Exatas

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Paraná, Brasil

E-mail: denis.sanches@ufpr.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0736068441083387>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6576-1770>

Arthur William de Brito Bergold

Professor de Física com doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática

Professor adjunto do Departamento de Engenharias e Exatas

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: arthur.bergold@ufpr.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1904183742263156>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1892-3159>

RESUMO

A Educação Não Formal é uma proposta de abordagem pedagógica alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas diretrizes educacionais relacionadas ao desenvolvimento social, interativo e autônomo do aluno. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre Educação Não Formal e Informal no período entre 2014 e 2024, apresentando os caminhos de investigação seguidos pelos trabalhos publicados neste período contrastando-os com as mudanças políticas e educacionais proporcionadas pela BNCC. Como procedimentos metodológicos, assumimos nesta investigação a estratégia PICO para a formulação das questões de pesquisa, que foram

respondidas a partir da coleta de 51 artigos do Portal de Periódicos CAPES e classificados de acordo com os caminhos de investigação identificados. Os resultados apontam para um aumento no número de trabalhos publicados após a consolidação da BNCC, em 2017, e a expansão da Educação Não formal para espaços não educativos, como o contexto de trabalho e social. Concluímos que a expansão da pesquisa em Educação Não Formal pode estar relacionada com as mudanças educacionais proporcionadas pela BNCC e que o debate a respeito da Educação Não Formal tem ultrapassado os limites da atuação de professores para se tornar uma ferramenta de acesso a informação e valorização do saber tradicional.

Palavras-chave: Periódicos. Revisão de Literatura. Caminhos Investigativos.

ABSTRACT

Non-formal education is a proposed pedagogical approach aligned with the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC) and the new educational guidelines related to the social, interactive, and autonomous development of the student. The objective of this work is to conduct a literature review on Non-formal and Informal Education between 2014 and 2024, presenting the research paths followed by the works published during this period, contrasting them with the political and educational changes provided by the BNCC. As methodological procedures, we adopted the PICO strategy for formulating research questions, which were answered based on the collection of 51 articles from the CAPES Periodicals Portal and classified according to the identified research paths. The results point to an increase in the number of works published after the consolidation of the BNCC in 2017, and the expansion of non-formal education to non-educational spaces, such as the work and social context. We conclude that the expansion of research in Nonformal Education may be related to the educational changes brought about by the BNCC (National Common Core Curriculum) and that the debate regarding Nonformal Education has gone beyond the limits of teachers' actions to become a tool for accessing information and valuing traditional knowledge.

Keywords: Journals. Literature Review. Investigative Paths.

RESUMEN

La educación no formal es un enfoque pedagógico propuesto, alineado con la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y las nuevas directrices educativas relacionadas con el desarrollo social, interactivo y autónomo del estudiante. El objetivo de este trabajo es realizar una revisión bibliográfica sobre educación no formal e informal entre 2014 y 2024, presentando las líneas de investigación seguidas por los trabajos publicados durante este período y contrastándolas con los cambios políticos y educativos generados por la BNCC. Como procedimiento metodológico, adoptamos la estrategia PICO para la formulación de preguntas de investigación, las cuales se respondieron con base en la recopilación de 51 artículos del Portal de Periódicos de CAPES y se clasificaron según las líneas de investigación identificadas. Los resultados apuntan a un aumento en el número de trabajos publicados tras la consolidación de la BNCC en 2017, y a la expansión de la educación no formal a espacios no educativos, como el contexto laboral y social. Concluimos que la expansión de la investigación en Educación No Formal podría estar relacionada con los cambios educativos impulsados por el Currículo Básico Común Nacional (BNCC) y que el debate sobre la Educación No Formal ha trascendido las acciones docentes para convertirse en una herramienta de acceso a la información y valoración del conocimiento tradicional.

Palabras clave: Revistas. Revisión de la Literatura. Rutas de Investigación.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira vive um importante momento de transformação de suas políticas educacionais. Desde 2017, com a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através da Lei 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/1996) instituindo o chamado “Novo Ensino Médio”, as diretrizes educacionais passam por uma subversão da antiga ideia conteudista para propor um novo paradigma: o das *competências e habilidades* (LIMA, 2023).

Baseando-se fortemente nos pilares desenvolvidos por Delors (1998), em um relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para a UNESCO, caracterizados pelos verbos de ação aprender a *conhecer, fazer, ser e conviver*, a BNCC materializa as novas tendências educacionais ao propor a:

superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 01).

Tais tendências educacionais podem ser resumidas por um princípio de diversificação do ensino que busca contrariar a proposta tradicional de organização escolar a partir da argumentação de que:

entre as diferentes vias oferecidas aos jovens devem constar as clássicas, mais voltadas para a abstração e conceitualização, mas também outras que, enriquecidas pelas vantagens da alternância entre vida escolar e vida profissional ou social, permitam a revelação de outros talentos e gostos. (DELORS, 1998, p. 23).

Assim, acompanhando os novos paradigmas curriculares, é possível supor que a literatura da última década tenha expandido as discussões a respeito das metodologias, dos materiais e dos espaços formais e não formais a partir dos quais o ensino é construído. Em particular, é igualmente possível vislumbrar o avanço do debate a respeito dos aspectos sociais trazidos com tais mudanças políticas, que são o resultado da ação de desresponsabilização do Estado em consonância com o mesmo projeto liberal pelo qual a BNCC foi instituída e caracterizado pelo repasse de verbas ao terceiro setor através de programas, projetos e editais (FERNANDES, GARCIA, 2019).

Neste sentido, O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre Educação Não Formal e Informal no período entre 2014 e 2024, apresentando os caminhos de investigação seguidos pelos trabalhos publicados neste período contrastando-os com as mudanças políticas e educacionais proporcionadas pela BNCC.

O artigo, aqui apresentado, está estruturado em cinco seções: a introdução, que encerramos com este parágrafo, seguida de uma seção em que indicamos o que assumimos por educação não formal e formal. Posteriormente, inserimos esclarecimentos a respeito dos procedimentos metodológicos e do

contexto investigado. Na quarta, apresentamos as reflexões e na última, trazemos as considerações finais.

2 BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

A escolha do tema Educação Não Formal e Informal tem sua justificativa no fato de que esta é uma proposta de educação alinhada com as novas diretrizes educacionais estabelecidas pela BNCC, uma vez que sua definição está relacionada a uma reunião de “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (LA BELLE, 1982, p. 02). Em termos práticos, a Educação Não Formal ou Informal pode ser vista, portanto, como a negação da Educação Formal em termos de espaço físico, metodologia ou objetivo pedagógico (GADOTTI, 2005).

Segundo Alves *et al.* (2023), a educação não formal ocorre fora dos tradicionais ambientes institucionalizados, apresentando uma abordagem que difere da educação formal. Muitas vezes, essas atividades são utilizadas como complementos para suprir a falta de materiais em escolas, laboratórios, recursos pedagógicos, entre outros. Nesse sentido, é importante destacar que a educação não formal não deve ser vista como uma alternativa à educação formal, mas como uma prática complementar, contribuindo para a construção do conhecimento pelos alunos (Alves *et al.*, 2023; Quadra; D’Ávila, 2016).

A educação não formal não deve ser vista, em hipótese alguma, como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal. Passos, Arruda e Alves (2012, p. 133) destacam que “na literatura, é usual separar a educação (no que diz respeito aos ambientes e formas em que ela ocorre) em três tipos: formal, informal e não formal”. Vejamos:

A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer. A educação não formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (BIANCONI e CARUSO, 2005, p.20).

Para Passos, Arruda e Alves (2012, p. 133), “embora a definição acima seja razoavelmente clara, parece prudente advertir o leitor que” muitas vezes “é difícil fazer uma clara distinção entre o aprendizado formal e o informal, pois, frequentemente, há uma superposição entre eles” (COLLEY *et al.*, 2002, p.1).

Alves *et al.*, (2023, p. 6090) destaca que “a educação não formal acontece fora de ambientes institucionalizados, possuindo sua abordagem pedagógica fora do sistema formal, muitas vezes funciona como atividades complementares para suprir a ausência de materiais existentes nas escolas”.

3 METODOLOGIA: ALGUNS ESCLARECIMENTOS

A elaboração deste artigo provém das atividades realizadas na disciplina “Educação Não Formal: Teoria e Prática”, ofertada aos alunos de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.

Nesta seção, serão descritos os aspectos metodológicos gerais da pesquisa e relatamos a natureza dessa pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que está norteada com o objetivo de realizar uma revisão da literatura sobre Educação Não Formal e Informal no período entre 2014 e 2024, apresentando os caminhos de investigação seguidos pelos trabalhos publicados neste período contrastando-os com as mudanças políticas e educacionais proporcionadas pela BNCC.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A motivação desta pesquisa teve início após um estudo bibliográfico desenvolvido a partir do Portal de Periódicos CAPES, sobre os artigos que estavam relacionados sobre a Educação Não Formal e Formal. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico (PIZZANI *et al.*, 2012), ou seja, trata-se de um levantamento realizado em livros e artigos científicos para obter embasamento teórico mais aprofundado sobre um assunto.

Portanto, a pesquisa bibliográfica busca realizar uma varredura sobre o que existe do assunto e o conhecimento dos autores que tratam do tema/assunto. Assim sendo, compreende-se que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 3).

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Segundo Bogdan e Biklen (1994) existem cinco pilares que amparam o pesquisador para realizar a investigação qualitativa, que são: (1) A fonte de dados ocorre em ambiente natural, pois o pesquisador é o instrumento principal; (2) O foco são os dados descritivos; (3) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo e não somente nos resultados obtidos; (4) Apresenta os dados de forma indutiva; e (5) Os significados são de grande importância na abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma divisão mais técnica no encaminhamento da dissertação, que consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes que permitam análises e reflexões nas pesquisas na produção do conhecimento, tendo vários métodos e abordagens diferentes (FLICK, 2009).

A pesquisa qualitativa trabalha acima de tudo com textos. Os métodos para coleta de informações - entrevistas ou observações - produzem dados que são transferidos em textos através de gravação e transcrição (FLICK, 2009, p.14).

Pesquisas de cunho qualitativo estão sendo utilizadas com maior frequência, principalmente nas áreas de ensino por abrandar as relevâncias sociais ao estudo, pois nessa realidade, onde acontecem mudanças sociais rápidas, compreender os contextos e perspectivas singulares sociais tornam-se resultados significativos para os pesquisadores (FLICK, 2009).

3.3 O ACERVO E A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*¹

Para a formulação das questões de pesquisa, foram utilizados os conceitos relativos à estratégia PICO para a revisão sistemática de literatura (WOHLIN, 2012). A estratégia PICO foi escolhida devido a ser uma ferramenta objetiva para a formulação da pergunta de pesquisa dentro de critérios pré-estabelecidos, de modo a facilitar o processo de busca dos dados. A terminologia PICO refere-se ao acrônimo para População, Intervenção, Comparação e Outcome (desfecho), que são etapas pensadas originalmente para pesquisas em Saúde (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007) e Engenharia (WOHLIN, 2012), mas tem sido recentemente aplicadas à pesquisa em Educação (SILVA; PARISOTO; NASCIMENTO, 2024).

As etapas de organização da pesquisa são definidas conforme abaixo (WOHLIN, 2012, p. 45-46):

- A *população* em que as evidências são recolhidas, ou seja, que grupo de pessoas, programas ou empresas são de interesse para a análise?
- A *intervenção* aplicada no estudo empírico, ou seja, que tecnologia, ferramenta ou procedimento está a ser estudado?
- A *comparação* com a qual a intervenção é comparada, ou seja, como é definido o tratamento de controle? Em particular, a intervenção “placebo” é fundamental, uma vez que “não utilizar a intervenção” não é, na maioria das vezes, uma ação válida em engenharia de software.
- O *desfecho* da experiência não deve ser apenas estatisticamente significativo, mas também significativo de um ponto de vista prático. Por exemplo, não é provavelmente interessante que um resultado seja 10% melhor num determinado aspeto se consumir o dobro do tempo.

Assim, a adaptação para a estratégia no contexto da pesquisa sobre os caminhos investigativos desenvolvidos com relação a Educação Não Formal e Informal no período entre 2014 e 2024 é apresentada na Tabela 1:

¹ O conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. (BARDIN, 2004, p.90)

Tabela 1 – Aplicação da estratégia PICO

PICO	DESCRIÇÃO
População	Artigos publicados entre 2014 e 2024 com termos de busca: Educação Não Formal, Ambiente Não Formal, Ensino Não Formal, Ensino Informal, Ambiente Informal.
Intervenção	Objetivo do artigo com relação ao debate contemporâneo em educação.
Comparação	Sem comparações
Outcome (desfecho)	Espera-se encontrar trabalhos explorando metodologicamente o tema, mas, principalmente, trabalhos voltados à aplicação social da Educação Não Formal.

Fonte: O autor, 2024.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do Portal de Periódicos CAPES, no segundo semestre de 2024, filtrando trabalhos que envolvessem o contexto desta pesquisa. Entre os critérios para selecionar e acervar os periódicos analisados, encontram-se:

- Tipo de Publicação: Artigo.
- Acesso: Aberto.
- Período: 2014-2024.
- Origem: Produção Nacional.
- Revisão: Revisado por pares.

Assim, a pesquisa retornou um total de 73 artigos, dos quais 51 foram selecionados a partir dos critérios de exclusão de escopo (discutir *Educação*) e acesso (foram desconsiderados artigos cujo link de acesso não estava disponível). A partir da estratégia PICO, a questão de pesquisa primária (QP) levantada foi: *Quais os caminhos de investigação seguidos por trabalhos que abordam o tema do/a Ensino/Educação não formal e informal e seus ambientes?* As questões secundárias (QS) levantadas foram: (QS1) *Qual caminho de investigação aparece com maior frequência?* (QS2) *Como se dá a distribuição anual de trabalhos em cada caminho de investigação?* (QS3) *Os caminhos de investigação se limitam aos espaços educativos?*

Assim, os artigos foram classificados de acordo com caminhos de investigação em comum com relação a seus objetivos expostos nos resumos de cada trabalho. As características em comum resultaram em quatro diferentes caminhos de investigação, definidos conforme a seguir:

- I. **Metodológico:** Refere-se à utilização de uma ferramenta ou ambiente previamente existente para a realização do/a Ensino/Educação não formal e informal e seus ambientes.
- II. **Instrumental:** Refere-se à criação ou adaptação de uma ferramenta ou ambiente para a realização do/a Ensino/Educação não formal e informal e seus ambientes.
- III. **Pedagógico:** Refere-se à investigação a respeito da aplicabilidade, do significado, da necessidade ou dos efeitos da utilização do/a Ensino/Educação não formal e informal e seus ambientes.

IV. **Social:** Refere-se à investigação a respeito da utilidade, da problematização e do discurso social do/a Ensino/Educação não formal e informal e seus ambientes.

A Tabela 2 apresenta os artigos classificados em cada categoria, bem como seus respectivos anos de publicação:

Tabela 2 – Classificação dos artigos por categoria

Categoria	Artigo	Ano de publicação
Metodológico	Cottes et al (2017)	2017
	Araújo (2017)	
	Silva e Gonçalves (2017)	
	Ferreira e Castiglione (2018)	2018
	Sousa, Reis e Rizzatti (2018)	
	Melo (2018)	
	Oliveira e Almeida (2019)	2019
	Arruda, Zapparoli e Passos (2019)	
	Oliveira et al (2019)	
	Sperandio, Gomes e Viçozzi (2020)	2020
	Pereira e Rezende Filho (2021)	2021
	Bacila (2021)	
	Mata (2022)	2022
	Andrade e Rocha (2023)	2023
	Santos et al (2023)	
	Santos e Morila (2023)	
Instrumental	Coelho (2016)	2016
	Alves, Guizellin e Vidotti (2019)	2019
	Freitas, Ramos e Costa (2020)	2020
	Lima, Barbado e Mortiz (2021)	2021
	Okada e Matta (2021)	
	Silva, Laburú e Camargo (2022)	2022
Pedagógico	Souza et al (2014)	2014
	Grosso e Goussain (2016)	2016
	Mori e Curvelo (2016)	
	Modolo et al (2017)	2017
	Marandino (2017)	
	Marques e Freitas (2017)	
	Fernandes, Lima e Miranda (2017)	
	Pereira (2019)	2019
	Tavares e Melo (2019)	
	Barreiro e Terrasêca (2020)	2020
	Rejan e Andrade (2020)	
	Machado e Rocha (2021)	2021
	Taveira, Carneiro e Stribel (2021)	
	Czekalski et al (2021)	

	Sales e Souza (2021)	
	Attia (2022)	2022
	Bueno e Fernandes (2023)	2023
	Andrade e Santiago (2023)	

Social	Silva, Mantovano e Bomfim (2015)	2015
	Moura, Alves e Ferreira (2016)	2016
	Mesquita e Vasconcelos (2018)	2018
	Rosa, Borges e Ferreira (2019)	2019
	Sousa, Astigarraga e Frison (2019)	
	Oliveira, Sousa, Silva et al (2019)	
	Silva, Cerigatto e de Jesus (2020)	2020
	Citelli e Falcão (2020)	
	Lelis e Marques (2021)	2021
	Bortoli e De Marchi (2022)	2022
	Ribeiro e Moraes (2022)	

Fonte: Autores.

Após classificar cada artigo de acordo com seu caminho de investigação, os dados foram organizados de modo a responder as questões primária e secundárias da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a resposta à QP, previamente fornecida na seção de Metodologia, deve ser dada em 4 diferentes caminhos de investigação: Metodológico, Pedagógico, Social e Instrumental. Esta divisão expressa uma separação com relação aos objetivos de cada artigo e o modo como abordam a não formalidade em seus projetos.

O caminho de investigação Metodológico, por exemplo, é marcado por trabalhos que se propõe a utilizar materiais e espaços pré-existent, pertencentes a contextos não educacionais (em princípio) ou educacionais, como ferramentas metodológicas para promover a Educação Não Formal. É o que ocorre, por exemplo, em Andrade e Rocha (2023) que propõe a utilização do YouTube como ferramenta para professores de História, Arruda (2019) que aborda a aprendizagem de Astronomia através de grupos do Facebook, Araújo (2017) que analisa como as memórias podem servir como fonte de educação e empoderamento, e Oliveira e Almeida (2019) que fazem um estudo de caso no Centro de Ciências e Planetário do Pará.

O caminho de investigação Instrumental, em contraponto, reúne trabalhos que trazem propostas de criação de materiais, espaços e metodologias próprias para os contextos de aprendizagem objetivados. Dentre estes trabalhos, Freitas, Ramos e Costa (2020) tratam a invenção de um Museu Comunitário, Alves, Guizellini e Vidotti (2019) desenvolvem um folder instrucional para a Educação Não Formal em um Museu de Ciências no Sul do Brasil e Coelho (2016) propõe uma estratégia pedagógica de mão dupla entre atividades representativas de obras artísticas e exposições museais.

O caminho de investigação Pedagógico, por sua vez, trata de trabalhos que discutem pedagogicamente a Educação Não Formal no contexto do ensino brasileiro, seus efeitos, possibilidades e limites. Neste âmbito, Pereira (2019) discute a complementaridade entre Educação Formal e Não Formal, Barreiro e Terrasêca (2020) abordam por meio de desenhos quais sentidos as crianças atribuem à escola e Marandino (2017) discute a viabilidade da separação entre os termos Educação Formal, Não Formal e Informal.

Por fim, o caminho de investigação Social reúne trabalhos que possuem um olhar servil da Educação Não Formal com relação a superação de problemas sociais. É o que Moura, Alves e Ferreira (2016) apresentam ao discutir a subjetivação de mulheres com deficiência congênita, Lelis e Marques (2021) abordam ao tratar da relação entre Políticas Públicas e Educação Ambiental no Brasil e Bortoli e De Marchi (2022) discutem em um trabalho sobre a Educação Não Formal de idosos.

Com relação as questões secundárias QS1 e QS2, é possível argumentar que o caminho de investigação que aparece com maior frequência dentre os trabalhos é o Pedagógico, com 18 dos 51 artigos analisados. A distribuição dos artigos ao longo dos anos de publicação revela um aumento significativo do número de artigos publicados dentro dos caminhos de investigação a partir de 2017, ano de publicação da BNCC, conforme mostra a Tabela 2:

Tabela 2 – Distribuição anual e de frequência dos artigos analisados

Caminhos	Quantidade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pedagógico	18	1	-	2	4	-	2	2	4	1	2	-
Metodológico	16	-	-	-	3	3	3	1	2	1	3	-
Social	11	-	1	1	-	1	3	2	1	2	-	-
Instrumental	6	-	-	1	-	-	1	1	2	1	-	-
Total	51	1	1	4	7	4	9	6	9	5	5	0

Fonte: O autor, 2024.

Para fins de comparação, podemos considerar um período simétrico com relação ao ano de 2017 e analisar o aumento do número de publicações no período 2018-2020 em relação ao período 2014-2020, conforme mostra a Tabela 3:

Tabela 3 – Aumento percentual de publicações

Caminhos	% Trabalhos 2018-2020/2014-2020
Pedagógico	36%
Metodológico	70%
Social	75%
Instrumental	67%

Fonte: O autor, 2024.

Somente o caminho de investigação Pedagógico não apresentou uma alta significativa nos três anos após a publicação da BNCC, com relação aos três anos anteriores à sua publicação. Este dado corrobora a afirmação de Fernandes e Garcia (2019) com relação ao estímulo estatal do desenvolvimento de políticas sociais relacionadas ao terceiro setor, uma vez que há um aquecimento do meio acadêmico no direcionamento de pesquisas que explorem os aspectos metodológicos, sociais e instrumentais de abordagens não formais de ensino.

A respeito da questão secundária QS3, pode-se afirmar que no âmbito dos artigos analisados e, especialmente, no âmbito do caminho de investigação Social, os trabalhos não se limitam a abordar a Educação Não Formal somente em espaços educativos, mas transcendem os aspectos da Educação Não Formal para seu uso como discurso político, ideológico e social. Rosa, Borges e Ferreira (2019), por exemplo, abordam a ampliação do acesso a academias de Muay Thai para mulheres a partir da formação de professores de educação física por meio do Ensino Não Formal, e Oliveira, Sousa, Silva et al (2019) desenvolvem um trabalho de Educação Não Formal a respeito dos saberes tradicionais de pescadores de caranguejo-uçá na costa amazônica brasileira, demonstrando que o desenvolvimento de propostas de Educação Não Formal ultrapassam, atualmente, os limites da atuação de educadores para transformar-se em uma ferramenta de representatividade, ampliação de acesso social e cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram apresentados os caminhos de investigação desenvolvidos a partir de uma revisão de literatura constituída a partir de 51 artigos do Portal de Periódicos CAPES, selecionados entre os anos de 2014 e 2024.

Os resultados apontam para uma expansão do número de artigos publicados após a consolidação da BNCC, o que está de acordo com os apontamentos da literatura a respeito do estreitamento do Estado com organizações do terceiro setor e a expansão de atividades de cunho social como forma de atuação do neoliberalismo, que busca desresponsabilizar o Estado da função de gestor direto da educação. Após 2017, o número de publicação, especialmente relacionadas ao caminho de investigação social, cresceu 75% dentre os dados analisados.

Por outro lado, a expansão da Educação Não Formal como um debate social aponta para uma ruptura da limitação de sua aplicação ao contexto puramente educacional, de modo que a literatura aponta para a utilização da Educação Não Formal como uma ferramenta de acesso a informação e valorização de saberes tradicionais. Conforme aponta pesquisas de Staback et al. (2018), “fica claro que a utilização de jogos e materiais concretos no ensino da matemática proporciona ao aluno uma aprendizagem mais significativa e dinâmica”. Banheza et al. (2019), confirma que “os jogos podem sim ser muito eficazes no ensino e aprendizagem dos alunos, além de auxiliar no ensino da matemática, a torna mais atrativa”, tais atividades podem ser utilizadas em espaços não formais e formais. Gomes,

Alves, Detsch (2022, p. 189) destaca que “utilizar jogos matemáticos como recurso pedagógico incentiva a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, facilita a obter o raciocínio lógico e rápido em atividades matemática do nosso cotidiano”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Denis Rogério Sanches; BANHEZA, Karen Vanessa Gozer; GOMES, Maria Clara Dari; DETSCH, Denise Trevisoli. Jogos matemáticos e educação não formal: um relato de experiência. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 6086–6099, jul. 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.7-052>
- ANDRADE, J. A. D.; ROCHA, P. B. O LUGAR DO YOUTUBE NO ENSINO DE HISTÓRIA: possibilidades para o uso do YouTube em sala de aula. *Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História*, [S. l.], v. 20, n. 36, p. 317–334, 2023.
- ANDRADE, J.; SANTIAGO, A. G. A dinâmica educacional na comunidade do Monte Serrat: Um olhar para as práticas da formação cidadã. *Revista Metodologias e Aprendizado*, v. 6, p. 599-614, 2023.
- ATTIA, L. E. V. Modalidades de educação: um diálogo com Maria da Glória Gohn, a partir da perspectiva da educação informal. *Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, 2022.
- ALVES, E. F.; GUIZELLINI, V. S.; VIDOTTI, A. P. Desenvolvimento de material instrucional (folder) para Educação não formal da Paleontologia em um Museu de Ciências do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2020.
- ARAÚJO, H. M. M. Educar através da(s) memória(s). *E-mosaicos*, v. 6, n. 12, p. 214-230, 2017.
- ARRUDA, S. M.; ZAPPAROLI, F. V. D.; PASSOS, M. M. Aprendizagem de Astronomia em grupos do Facebook. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 383–413, 2019. DOI: 10.5007/2175-7941.2019v36n2p383.
- BACILA, M. S. Cidades educadoras: um estado da arte entre 1990 e 2020 e a relação com a educação formal. *Revista Intersaberes*, v. 16, n. 39, p. 1034-1035, set./dez. 2021. ISSN: 1809-7286.
- BANHEZA, K. V. G.; MAFFI, G. M.; FIGUEIRA, M. M. T.; STABACK, C. E.; DE JEZUS, M. T.; GÖTZ, D. B.; ALVEZ, D. R. S. (19). Ensinando matemática através da educação não formal por meio jogos matemáticos. *Extensão em Foco*, 2019. <https://doi.org/10.5380/ef.v0i19.62929>
- BARREIRO, I. M. de; TERRASÊCA, M. A ESCOLA NOS DESENHOS DE CRIANÇAS: REPRESENTAÇÕES INFANTIS NO BRASIL E EM PORTUGAL. *Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2020.
- BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Apresentação: Educação não formal. *Ciência & Cultura*, v.57, n.4, São Paulo, out./dez. 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977, 3. ed., 2004. 223p.
- Bogdan, R. & Biklen, S. *Qualitative Research in Education: An introduction to theory and methods*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BORTOLI, L. A de.; DE MARCHI, A. C. B. . Non-formal education for the elderly: a systematic review of teaching methodologies. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e76111234278, 2022.

BUENO, R. D.; FERNANDES, R. S. Práticas e processos educativos nos modos de existência e resistência da população negra na cidade de Campinas-SP. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 14, n. 40, p. 505-524, 2023.

CITELLI, A.; FALCÃO, S. P. Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 43, n. 2, p. 21–36, maio 2020.

COELHO, M. A. REPRODUÇÕES EM MADONNARO: PROPONDO UMA ESTRADA PEDAGÓGICA DE MÃO DUPLA ENTRE O MUSEU E A ESCOLA. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 06–25, 2016.

COLLEY, H.; HODKINSON, P.; MALCOLM, J. Non-formal learning: mapping the conceptual terrain. A Consultation Report, Leeds: University of Leeds Lifelong Learning Institute. Disponível em: http://www.infed.org/archives/etexts/colley_informal_learning.htm. 2002. Acesso em 14/06/2010.

COTES, M. et al. Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois parques nacionais estabelecem seu tirocínio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1381-1394, out./dez. 2017.

CZEKALSKI, R. G. et al. Estágio supervisionado no contexto da educação não formal: saberes docentes mobilizados na Educação Especial. *Revista Pedagógica*, v. 23, p. 1-18, 2021.

DELORS, J. (org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FERREIRA, G. M. dos S.; CASTIGLIONE, R. G. M. TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e153673, 2018.

FERNANDES, R. S.; GARCIA, V. A. Educação não formal no contexto brasileiro e internacional: tensões que perpassam a formulação conceitual. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 26, n. 2, p. 498-517, 2019.

FERNANDES, R. S.; LIMA, L. M. G.; MIRANDA, A. C. Abordagens teórico-metodológicas em educação não formal e animação sociocultural. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 497-513, set./dez. 2017. ISSN 1519-3993.

FLICK, U.; Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 3º ed/ 2009.

FREITAS, T. M. de; RAMOS, J. F. P.; COSTA, A. G. Memórias vividas, histórias sentidas nas Américas e Áfricas: a invenção de um Museu Comunitário. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-33, 2020.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução? Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

GOMES, M. C. D.; ALVES, D. R. S.; DETSCH, D. T. Jogos matemáticos como uma ferramenta de ensino. *Extensão em Foco*. Curitiba, n. 27, p. 172-191, 2022.
<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i27.80668>

GROPPO, L. A.; GOUSSAIN, E. M. F. C. dos S. Dimensões educativas não formais e informais das práticas culturais juvenis na cidade. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 41, n. 2, p. 265-286, maio/ago. 2016.

LA BELLE, T. *Nonformal Education in Latin American and the Caribbean. Stability, Reform or Revolution?* New York: Praeger, 1986.

LELIS, D. A. de J. ; MARQUES, R. Public Policies of Environmental Education in Brazil: An overview from international and national events. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e39910716841, 2021.

LIMA, D. T. da S. de; BARBADO, N.; MORITZ, J. Educação Ambiental a partir do conhecimento dos estudantes sobre Estação de Tratamento de Esgoto por Zona de Raízes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e15710716261, 2021.

LIMA, L. G. de. O extermínio epistemológico e os perigos do conceito de mínimo curricular no esvaziamento de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular: uma proposta de superação. *Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–25, 2023.

MACHADO, W. G.; ROCHA, G. K. da. Pedagogia do acolhimento: reflexões sobre a poética do espaço em Bachelard. *Horizontes*, Itatiba, SP: USF, v. 39, n. 1, 2021.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 23, n. 4, p. 811–816, out. 2017.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez. 2017.

MATA, M. L. da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 37-57, abr./jun. 2022.

MELO, M. A. V. de. A educação informal para crianças através do “o Uaguinho”. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema/AL, v. 3, n. 3, p. 696-725, set./dez. 2018.

MESQUITA, M. M. B.; VASCONCELOS, L. M. T. de. Caminhos à fertilidade intelectual. O curriculum trivium em contexto de rua. *Revista Ensino Em Re-Vista*, v. 25, n. 3, p. 747-765, 2018.

MODOLO, F. et al. Contextos e situações de aprendizagem de treinadores de handebol em âmbito escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1203-1216, out./dez. 2017.

MORI, R. C.; CURVELO, A. A. da S. O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciências. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 491-506, abr./jun. 2016.

MOURA, D. de L.; ALVES, S. R. C.; FERREIRA, S. P. A. A subjetivação de mulheres com deficiência motora congênita: o papel do outro e dos processos formativos. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 689-708, dez. 2016.

OKADA, A.; MATTA, C. E. da. A formação docente para educação profissional por meio de um curso de extensão com tecnologias emergentes e escolarização aberta. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1766-1793, out./dez. 2021.

OLIVEIRA, E. M. de; ALMEIDA, A. C. P. C. de. O ESPAÇO NÃO FORMAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE CIÊNCIAS E PLANETÁRIO DO PARÁ. *Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.]*, v. 24, n. 3, p. 345–364, 2019.

OLIVEIRA, F. P. de; SOUSA, G. T. de; SILVA, K. L. C.; FERNANDES, M. E. B. Os saberes tradicionais dos pescadores de caranguejo-uçá e o manguezal: o caso de Tamatateua, Bragança - Pará, Costa Amazônica Brasileira. *Nova Revista Amazônica*, v. VII, n. 03, p. 109-128, dez. 2019.

OLIVEIRA, G. C. da G. de et al. A proximidade de um parque paleontológico estimulando o conhecimento entre estudantes da educação básica brasileira. *Terræ Didática*, v. 15, p. 1-8, 2019.

PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.; ALVES, D. R. S. A educação não formal no Brasil: o que apresentam os periódicos em três décadas de publicação (1979-2008). *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 12, n. 3, p. 131-150, 14 abr. 2012.

PEREIRA, M. J. de A. Complementaridade entre educação não formal e formal no Programa Educacional Girassol. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 87–103, 2019.

PEREIRA, W. A.; REZENDE FILHO, L. A. C. de. O audiovisual e a divulgação científica: análises do reendereço em um espaço de educação não-formal. *Revista Valor, Volta Redonda*, v. 6, Edição Especial, p. 1839-1852, 2021.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: qual a sua importância? *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 17, n. 2, 2016.

REJAN, D. C. L.; ANDRADE, M. A. B. S. de. A mediação educativa em uma atividade de educação não formal: uma análise sob a perspectiva de Salomon e Perkins (1998). *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 22, e16385, 2020.

RIBEIRO, E. M. dos S.; MORAES, F. N. de. Importância e valores atribuídos a plantas nativas da Caatinga em um bairro da zona urbana de Petrolina - Pernambuco. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 46, n. 1, p. 149-162, 2022.

ROSA, M. V. da; BORGES, A. M.; FERREIRA, F. E. DISPOSTAS E CORAJOSAS: MULHERES SUBVERSORAS DE NORMAS EM UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DO MUAY THAI EM CAMAPUÃ/MS. *Revista Práxis, [S. l.]*, v. 2, p. 57–80, 2019.

SALES, H. A.; SOUZA, C. M. de. A Pastoral da Juventude na Diocese do Xingu-Altamira: memórias sobre formações de jovens. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 21, n. 39, p. 343-370, jan./jul. 2021.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007.

SANTOS, R. S. et al. Sistemas agroflorestais e a produção de alimentos: uma experiência na cooperativa d'Irituia. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, v. 14, n. 9, p. 15020–15026, 15 set. 2023.

SANTOS, R. G.; MORILA, A. P. Educação não formal e museologia: um relato de experiência no Centro Social "Reconstruir a vida" em São Mateus-ES. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n. 16, p. 201-203, dez. 2023.

SILVA, A. V. C. da; MANTOVANO, T.; BOMFIM, F. de F. A importância do recurso hídrico para os indígenas de uma aldeia da região central do Brasil. *Arquivos do MUDI*, v. 19, n. 1, p. 11-23, 2015.

SILVA, L. F. da; PARISOTO, M. F.; NASCIMENTO, W. J. do. PRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CLUBES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *EPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*, v. 8, n. 2, p. 2801-2815, 2024.

SILVA, K. K. S. da; GONÇALVES, J. P. Atividades de ensino realizadas no Museu de História do Pantanal/Muhpan e questões indígenas. *Revista Dynamis*, FURB, Blumenau, v. 23, n. 2, p. 39-53, 2017. ISSN: 1982-4866.

SILVA, M. P.; CERIGATTO, M. P.; JESUS, E. T. de. Percursos históricos das reconfigurações museais: o encontro com uma educação decolonial. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 29, n. 2, p. 77-95, jun./jul. 2020.

SILVA, O. H. M. da; LABURÚ, C. E.; CAMARGO, S.. Concepção educacional de um museu de ciências: um estudo de caso. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 39, n. 1, p. 34-58, abr. 2022.

SOUSA, A. N. P. de; ASTIGARRAGA, A. A.; FRISON, L. M. B. Itinerários de vida de Ofélia: professora gestora que defendeu a escola pública na ditadura civil-militar. *Rev. Pemo – Revista do Pemo*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019.

SOUSA, M. do S. M. de; REIS, T. R.; RIZZATTI, I. M. Parque Ecológico Bosque dos Papagaios: uma proposta para o ensino de ciências em espaço não formal. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, MG, v. 25, n. 02, p. 410-430, maio/ago. 2018.

SOUZA, C. R. de et al. O processo e os estilos de aprendizagem de gestores de diferentes formações: administradores e não administradores. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 72-96, maio/ago. 2014.

SPERANDIO, D. G.; GOMES, C. H.; VIÇOZZI, A. P. (2020). Mapa geológico interativo: proposta para ensino de Geociências. *Terra Didática*, 16, 1-5, e020019.

STABACK, C. E.; MAFFI, G. M.; BANHEZA, K. V. G.; JEZUS, M. T. de; ALVES, D. R. S. Educação Não-Formal: Ensinando Matemática através de Jogos. In: VI Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, Paraná 2018.

TAVARES, V. dos S.; MELO, R. B. de. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais? *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, 2019. e183039.

TAVEIRA, G. D. de M.; CARNEIRO, G. da S.; STRIBEL, G. P. Políticas públicas de popularização da ciência e movimentos anticientíficos no Brasil: uma análise discursiva. *Periferia*, v. 13, n. 1, p. 387-409, jan./abr. 2021.

WOHLIN, C., et al. *Experimentation in Software Engineering*. Springer. (eBook). Springer, 2012. ISBN: 978-3-642-29043-5.